

NOTA TÉCNICA | Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Maceió (AL) - Março de 2026

Lucas Sorgato,

assessor econômico do Instituto Fecomércio AL

A Tabela 01 evidencia que março de 2026 marca um ponto crítico na trajetória recente da confiança do consumidor em Maceió. O ICF recua de 114,3 pontos em março de 2025 para 102,5 em fevereiro de 2026 e atinge 100,5 em março de 2026, praticamente encostando na linha que separa otimismo e pessimismo.

Trata-se de uma queda acumulada superior a 11 pontos em doze meses, consolidando um movimento de deterioração contínua ao longo do primeiro trimestre. Diferente de janeiro e fevereiro, onde ainda havia uma margem mais confortável acima dos 100 pontos, março revela um consumidor no limite da confiança, sinalizando uma inflexão mais clara no ciclo de consumo.

Tabela 01: Comparação mensal e anual do índice ICF (MAR/26)

Mar/25	114,3
Fev/26	102,5
Mar/26	100,5

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Esse comportamento é totalmente coerente com o ambiente econômico típico do mês de março no Brasil. Após o choque financeiro do início do ano, com pagamento de tributos e despesas sazonais, março costuma ser o momento em que o orçamento das famílias já está mais ajustado e a realidade do ano econômico começa a se impor. Em 2026, esse ajuste ocorre em um contexto ainda marcado por juros elevados herdados do ciclo de aperto monetário de 2025, crédito caro e renda pressionada pela inflação acumulada, especialmente em itens essenciais como alimentação e serviços. Além disso, o fim do efeito sazonal positivo do Carnaval reduz estímulos pontuais ao consumo, fazendo com que o comportamento das famílias reflita mais fielmente suas condições estruturais.

A Tabela 02 aprofunda essa leitura ao mostrar que a deterioração é disseminada entre os principais subíndices. O Emprego Atual, apesar de ainda se manter acima de 100 pontos em 115,6, apresenta queda mensal de 3% e retração anual de 15%. Isso indica que o mercado de trabalho continua sendo um pilar de sustentação, mas sua capacidade de gerar segurança vem se reduzindo rapidamente. O dado é particularmente relevante porque o emprego é o principal determinante da confiança

do consumidor; quando essa variável perde força, o impacto sobre o consumo tende a ser direto.

A Renda Atual, com 112,5 pontos, mostra leve queda na margem anual de 4,1%. Embora ainda esteja em zona de satisfação, a tendência é de perda gradual de poder de compra, o que reforça a percepção de aperto no orçamento. Esse movimento é consistente com a dinâmica recente da economia brasileira, em que ganhos nominais de renda não têm sido suficientes para compensar o aumento do custo de vida.

O Consumo Atual permanece em zona de insatisfação, com 83,5 pontos, recuando tanto no mês quanto no acumulado anual. Isso mostra que o consumidor já está, de fato, consumindo menos ou de forma mais seletiva. Não se trata apenas de expectativa, mas de comportamento efetivo de contenção de gastos. Esse indicador captura bem o momento de ajuste pós-início de ano, quando as famílias reduzem despesas discricionárias para reorganizar o orçamento.

A Perspectiva Profissional apresenta um comportamento interessante. Apesar de uma leve recuperação mensal de 1,29%, o indicador acumula queda anual de 16,02%, permanecendo em 120,6 pontos. Isso sugere que há uma tentativa de estabilização na margem, mas o nível de confiança ainda está bastante deteriorado quando comparado ao ano anterior. Em termos econômicos, o consumidor até percebe uma possível acomodação no curto prazo, mas ainda não enxerga um cenário de melhora consistente.

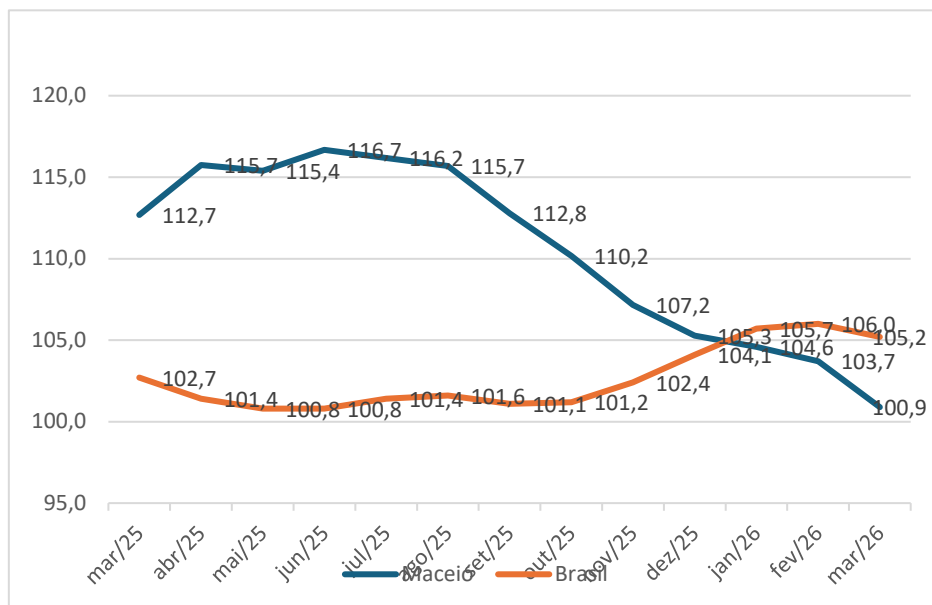
Tabela 02: Decomposição do ICF para Maceió em subíndices (MAR/26)

	ICF FEV/26	Var Mensal	Var Anual
Emprego Atual	115,6	-4,50%	-18,01%
Renda Atual	112,5	-0,77%	-4,88%
Consumo Atual	83,5	-1,59%	-6,43%
Perspectiva Profissional	120,6	1,29%	-16,02%
Perspectiva Consumo	97,5	-2,11%	-4,73%
Crédito	106,7	-2,53%	-0,48%
Bens Duráveis	67,0	-1,40%	-26,83%

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

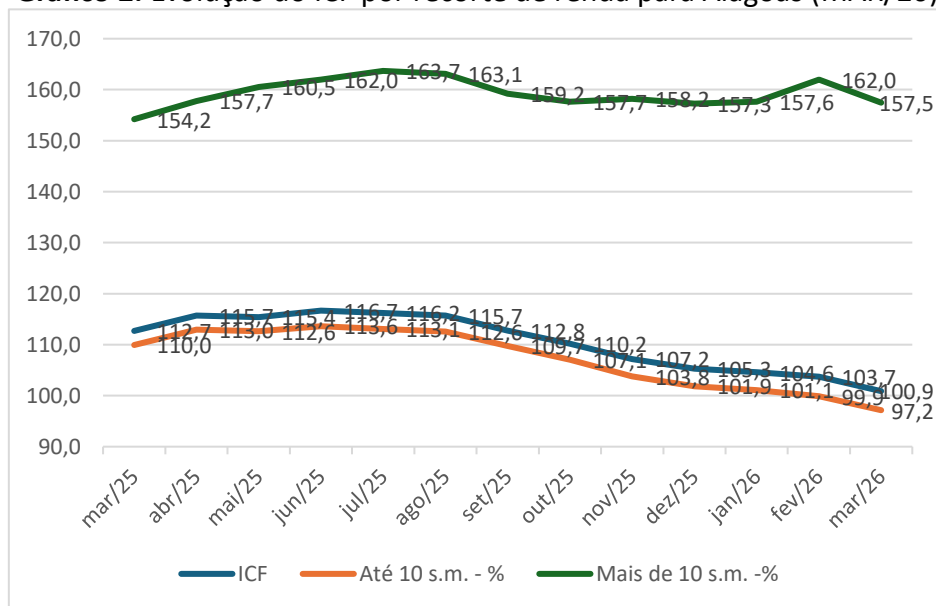
Os gráficos complementam essa leitura ao evidenciar tendências já observadas nas tabelas. O Gráfico 1, ao comparar Maceió com o Brasil, tende a mostrar que a queda local é mais intensa, refletindo maior sensibilidade da economia regional às condições de renda e crédito. O Gráfico 2 reforça a desigualdade por faixa de renda, com famílias de menor renda mais pressionadas e com menor capacidade de sustentar o consumo, enquanto as de maior renda apresentam maior resiliência, ainda que também afetadas.

Gráfico 1: Evolução comparada entre o ICF Maceió e Brasil (MAR/26)



Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Gráfico 2: Evolução do ICF por recorte de renda para Alagoas (MAR/26)

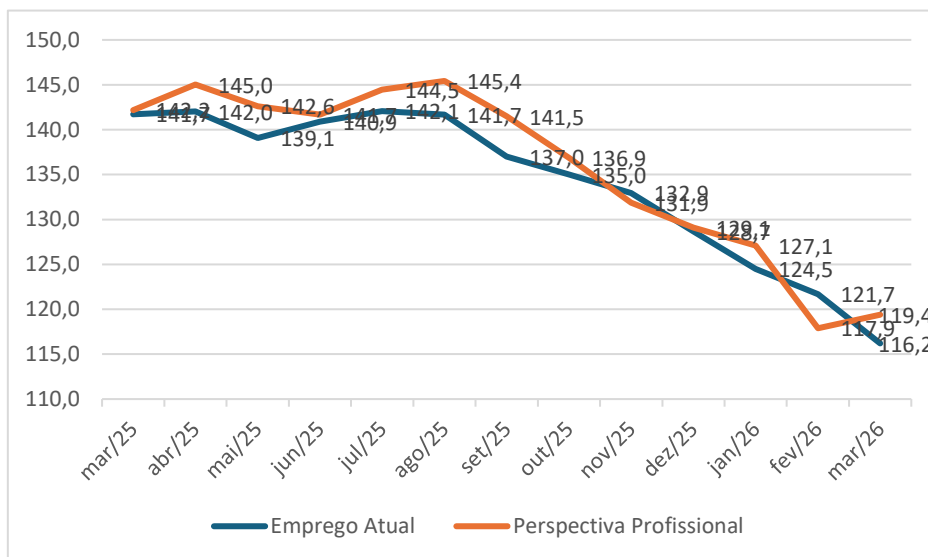


Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

O Gráfico 3 confirma a deterioração da percepção sobre o emprego, sobretudo na expectativa futura, enquanto o Gráfico 4 evidencia o descolamento entre consumo atual e expectativa de consumo, com ambos agora em patamar mais baixo. O Gráfico 5 mostra que a intenção de consumo segue mais elevada entre as faixas de maior renda,

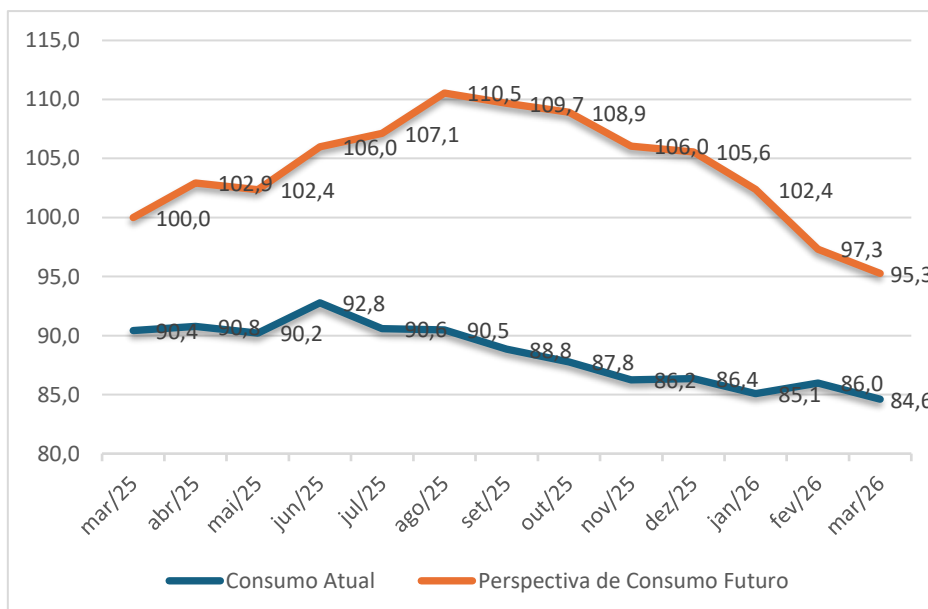
mas com perda de dinamismo, e o Gráfico 6 indica que o crédito continua disponível, porém menos relevante como motor de expansão do consumo.

Gráfico 3: Percepção do emprego por parte das famílias em Maceió (MAR/26)



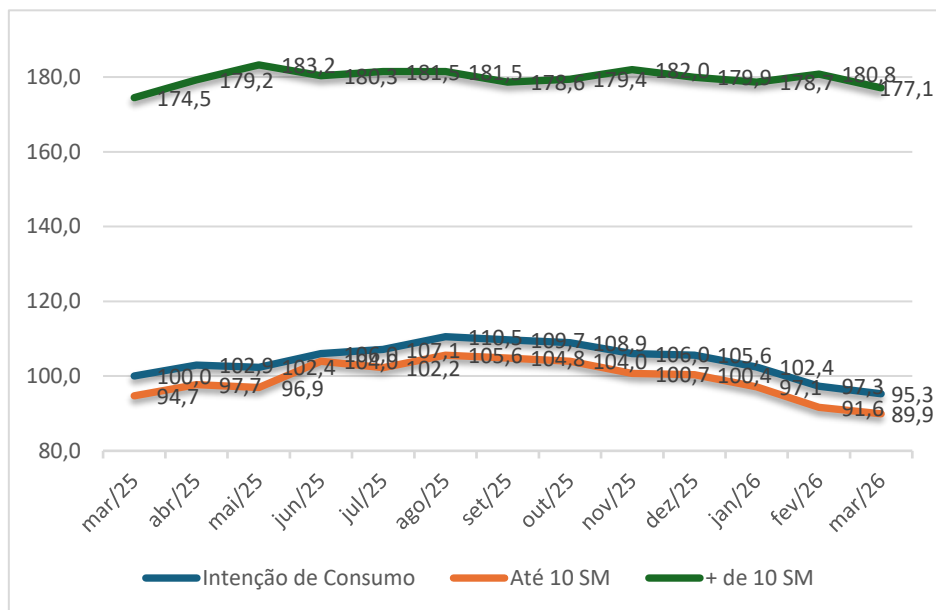
Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Gráfico 4: Percepção do consumo das famílias em Maceió (MAR/26)



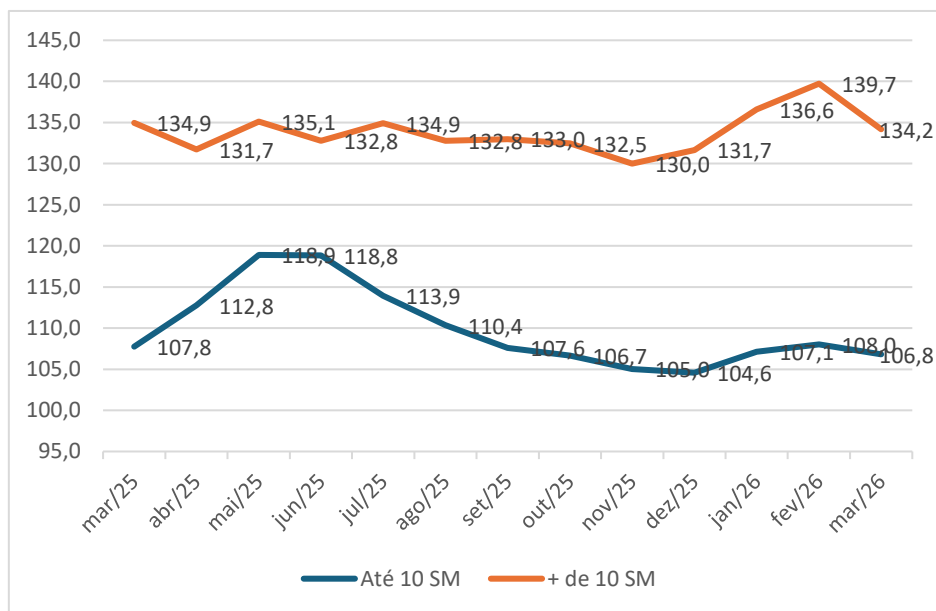
Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Gráfico 05: Intenção de consumo por renda em Maceió (MAR/26)



Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Gráfico 06: Acesso a crédito (compras a prazo) (MAR/26)



Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Em síntese, março de 2026 consolida um cenário de perda de fôlego do consumo em Maceió. O consumidor ainda não está completamente pessimista, mas opera no

limite da confiança. O primeiro trimestre evidencia a transição de um consumo sustentado por crédito e renda para um consumo mais restrito, condicionado por incertezas, juros elevados e orçamento pressionado. Para o comércio e serviços, isso implica um ambiente mais desafiador, onde o crescimento depende menos de demanda espontânea e mais de estratégias comerciais ativas, como promoções, facilitação de pagamento e segmentação mais precisa do público consumidor.